

GESTÃO

Você sabe como está o seu estoque?!

A falta de cuidado com o estoque pode custar caro para uma empresa. Mesmo com a correria do dia a dia e uma eventual redução no seu quadro de funcionários, não deixe que falhas e divergências no inventário e produtos avariados ou vencidos coloquem seu investimento em risco.

“O estoque é um dos principais investimentos de uma empresa, e trata-se de um investimento de alto risco”, afirma Zahra Adnan Kabbara de Queiroz, professora de Gestão de Suprimentos da Universidade Católica de Santos (UniSantos).

Ela explica que a falta de controle do gestor pode parar uma produção. “Numa loja de conveniência, isso pode parar a produção de um alimento ou até impedir alguma venda, o sistema aponta que tem no estoque, mas quando você vai ver, não foi feito o registro, não tem o produto e você acaba perdendo a venda. Conciliar saldos (do estoque físico com o sistema informatizado) é extremamente importante e para isso é preciso fazer inventários. Com que frequência? Depen-

Físico X Virtual – Esse cuidado com o controle de estoque é sentido quando, na hora da venda, ao passar o produto, o estoque está negativado no sistema. Como pode o produto existir fisicamente na loja e no sistema a quantidade está divergente ou até negativo? Essa é uma situação cada vez mais real e por vários motivos.

Inventário – Com equipes cada vez mais enxutas, o aumento das rotinas diárias no posto tem cada vez mais se avolumado. Fazer um inventário de toda loja, seja da conveniência ou dos lubrificantes é bastante desafiador. Uma saída, seria fazer a contagem por grupos de produtos, por semana, até que fosse possível chegar ao fim de cada mês, com todo estoque verificado.

Importante!



de do negócio”, explica a especialista.

Segundo a professora, o empresário ou gerente, com base na sua experiência, precisa definir a frequência do inventário dos seus itens. “Você não precisa fazer um inventário de todos os itens ao mesmo tempo. Você pode separar em três grupos de acordo com a importância para o seu processo produtivo: os mais importantes em termos de venda e valor; aqueles de média importância; e os de pouca importância. O grupo de mais importância deve ter mais frequência no inventário”, orienta Jahra, que continua: “É preciso que os gestores entendam que cada negócio exige uma gestão diferente”.

Para uma loja de conveniência, ela recomenda um estoque rotativo, comprado no máximo a cada semana, “principalmente para que ele não seja desviado, ou estrague, impedindo a empresa de produzir e vender”. Ela indica ainda que, nestes casos, seja feito um levantamento do estoque pelo menos uma vez por semana.

A especialista afirma que a gestão é bem diferente do estoque de um posto de gasolina, cuja combustível estocado tem alta rotatividade e menor risco de desvio.

“Já os outros produtos vendidos pelo posto (óleo, lubrificantes, limpador de para-brisa, aromatizadores) não têm uma

rotatividade alta e não é interessante fazer um grande estoque. Mas é necessário também fazer levantamento com frequência, pois são itens caros e, dependendo de como estiverem armazenados ou expostos, o inventário deve ser diário”.

Zahra alerta ainda que a falta de algum item importante no estoque pode elevar os custos da empresa. “Quando você deixa faltar um item importante para o seu processo produtivo, você vai precisar comprar em emergência e isso aumenta os custos do negócio, pois vai precisar comprar do fornecedor que entregar de forma rápida. Isso aumenta o custo de estoque”, completa a professora. ■



LABORMED
SAÚDE OCUPACIONAL

PCMSO (NR-07) - PPRA (NR-09) - PCMAT (NR-18)
TREINAMENTOS EM SEGURANÇA
CIPA (NR-05) / SIPAT
LAUDOS DE INSALUBRIDADE / PERICULOSIDADE
LAUDOS AMBIENTAIS - AUDIOMETRIAS OCUPACIONAIS
PCA - PROGRAMA DE CONSERVAÇÃO AUDITIVA
PERFIL PROFISSIONÁRIO PREVIDENCIÁRIO

AV. ANA COSTA, 136 - VILA MATHIAS - SANTOS - TEL: (013) 3226-6116

www.labormed-ssso.com.br - e-mail: labormed@labormed-ssso.com.br

ESTACIONAMENTO PARA CLIENTES NO LOCAL